



VOL.6 | N. 12 | JUL/DEZ DE 2020 | ISSN 2359-4489

ARTE E POLÍTICA: ESTADO E NACIONALISMO

Ronald Reagan, Violência e Neoliberalismo em “Batman, o Cavaleiro das Trevas” (1986)

Aproximações entre o real e a ficção na obra de Frank Miller¹

*Millena Barbosa de Carvalho*²

Resumo: Este artigo tem como objetivo discorrer sobre as representações do presidente Ronald Reagan (1911-2004) na história em quadrinhos “Batman, o Cavaleiro das Trevas” (1986), roteirizada por Frank Miller. Discutiremos sobre as possíveis relações entre a história em quadrinhos e o seu contexto de produção, a década de 1980 nos Estados Unidos, e como são articuladas as representações do governo de Ronald Reagan na narrativa gráfica.

Palavras-chave: Batman, Quadrinhos, Ronald Reagan

Ronald Reagan, Violence and Neoliberalism in “Batman, the Dark Knight Returns”

Approximations between real and fiction in the work of Frank Miller

Abstract: This article aims to discuss the representations of President Ronald Reagan (1911-2004) in the comic book “Batman, the Dark Knight Returns” (1986), written by Frank Miller. We will discuss the possible relations between the comic book and its context of production, the 1980s in the United States, and how the representations of the government of Ronald Reagan are articulated in the graphic narrative.

Keywords: Batman, Comics, Ronald Reagan

¹ Este artigo é fruto de uma pesquisa iniciada no ano de 2018, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Nº do Processo: 2017/25152-9.

² Mestranda em História pela Universidade Federal de São Paulo. E-mail: millena.carvalho@unifesp.br / millenabcarvalho@gmail.com.

Introdução

A década de 1980 certamente foi um marco para as histórias em quadrinhos (HQs). Em especial, o ano de 1986 que contou com três obras que fizeram muito sucesso entre o público adulto e são referenciais até os dias atuais: *Maus*, de Art Spiegelman, *Watchmen*, de Alan Moore e *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller. As três obras publicadas nos Estados Unidos articulam, de certa maneira, o mundo real e suas aflições através de representações em suas narrativas gráficas.

Ressaltamos que a edição utilizada como fonte para este artigo foi publicada no Brasil pela editora *Panini Comics* no ano de 2011 e teve seu título traduzido para *Batman, o Cavaleiro das Trevas* (do original em inglês *Batman, The Dark Knight Returns*), com tradução de Jotapê Martins e Helcio de Carvalho. A escolha se deu de forma que leitores e pesquisadores brasileiros possam ter maior acesso ao objeto de pesquisa publicado em português, possibilitando a difusão deste artigo para um público mais amplo.

No Brasil, a HQ *Batman, o Cavaleiro das Trevas* vem sendo reimpressa desde sua primeira publicação pela editora Abril em 1987, no formato minissérie, contando com dois encadernados completos pela mesma editora (1988 e 1989) e duas republicações também em formato de minissérie, em 1997 e 2002, respectivamente. E, após a aquisição dos direitos de publicação dos títulos da *DC Comics* pela editora *Panini Comics*, a HQ foi publicada em formato encadernado em 2006 e depois republicada em capa-dura no ano de 2007, sendo reimpressa cinco vezes (2011, 2014, 2015, 2017 e 2018) com capas variadas e recebendo uma edição especial toda em preto e branco no ano de 2019. Vale ressaltar, também, que Jotapê Martins esteve envolvido em todas as traduções publicadas no Brasil entre 1987 e 2019.

Dito isso, vamos nos limitar a analisar as representações gráficas de Ronald Reagan e seu governo em *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, roteirizada por Frank Miller, arte-final por Klaus Janson e com as cores por Lynn Varley. A série foi publicada originalmente em quatro volumes, de março a junho de 1986, trazendo uma nova perspectiva ao conhecido personagem Batman, da editora *DC Comics*. O autor e desenhista Will Eisner, que dedicou sua vida à legitimação dos quadrinhos como forma de arte, elogiou a série: “tiveram a coragem de deixar Frank Miller assumir *Batman* e levá-lo para outra dimensão, digamos assim”.³

³ SCHUMACHER, Michael. *Will Eisner: um sonhador nos quadrinhos*. São Paulo: Globo, 2013, p. 280.

Na narrativa ficcional de *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, o empresário e filantropo Bruce Wayne, alter ego do herói Batman⁴, estava aposentado há dez anos, e desde então, investia na reabilitação de criminosos que eram seus antigos inimigos e que se encontravam no Asilo Arkham. Após dez anos, Batman decide voltar a combater o crime, pois Gotham City⁵ estava tomada por “caos social, pelo desemprego, pela desigualdade e por uma forte onda de calor que assola todo o território estadunidense”.⁶

Na narrativa, a Nova Guerra Fria, a corrida armamentista com a Rússia e a ameaça nuclear são uma realidade. Também existe uma alusão ao então presidente Ronald Reagan, que será objeto deste artigo. A questão moral e o papel da justiça foram outros pontos catalisadores na narrativa, utilizando ambiente social violento como pano de fundo, diferenciando-o do fantástico das HQs de super-heróis criadas até então.

Frank Miller representou as ações dos super-heróis de forma problemática, questionando o papel da política, das grandes mídias, da justiça e do herói em *Batman, o Cavaleiro das Trevas*. Pretendemos neste artigo, discutir as possíveis relações e diálogos com o tempo vivido do autor da HQ, buscando signos e significados sobre o governo de Ronald Reagan, junto à historiografia que discute o aumento da violência na década de 1980 nos Estados Unidos.

Quadrinhos como fonte histórica: discussão metodológica

Para estudar quadrinhos como fonte histórica, precisamos, em primeiro lugar, de interdisciplinaridade. Rosane Kaminski, para quem as artes, incluindo os quadrinhos, “operam no terreno da ficção, construindo rearranjos materiais de signos e de imagens que, por sua vez, geram modificações na nossa capacidade de compreensão do mundo”⁷, afirma que para analisar o objeto de estudo ficcional, o historiador precisa “se iniciar nas suas especificidades signícas, nos códigos e regras que regem sua produção”.⁸ Dessa maneira, deve-se utilizar os

⁴ O personagem Batman foi criado por Bob Kane e Bill Finger. Sua primeira aparição foi na revista *Detective Comics #27* em maio de 1939. Para saber mais: JONES, Gerard. *Homens do Amanhã: geeks, gângsteres e o nascimento dos gibis*. São Paulo: Conrad, 2006.

⁵ Gotham City é uma cidade ficcional onde Batman reside e atua como vigilante.

⁶ CALLARI, Victor. *Guerra Civil - Super Heróis: terrorismo e contraterrorismo nas histórias em quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2016, p. 91.

⁷ KAMINSKI, Rosane. Reflexões sobre a pesquisa histórica, a ficção e as artes. In: FREITAS, A.; KAMINSKI, R. (Orgs.). *História e arte: encontros disciplinares*. São Paulo: Intermeios, 2013, p. 63.

⁸ *Ibidem*, p. 85.

estudos da linguagem dos quadrinhos em conjunto com os métodos da disciplina História para debruçar-se sobre essa fonte.

Os quadrinhos possuem uma linguagem própria que se expressa na arte sequencial, e não necessariamente precisa do recurso do texto para narrar a história. Os quadrinhos são, portanto, narrativas em imagens em sequências que trabalham com dois códigos: (1) o código iconográfico dos quadrinhos, (2) o código linguístico da escrita. O teórico e historiador dos quadrinhos Thierry Groensteen aborda de forma objetiva a história em quadrinhos em termos de “sistema”, que constitui uma totalidade orgânica que associa elementos, parâmetros e procedimentos múltiplos:

As histórias em quadrinhos não constituem uma arte sincrética - ou total, pode-se dizer - como a ópera, elas não exigem do leitor o mesmo engajamento perceptivo que se faz ao espectador do cinema [...] Mas mesmo que elas não mobilizem outro sentido fora a visão, as HQs - que casam o visual e o verbal, apresentam descontinuidade, escalonamento e efeitos de rede, constituem enfim uma espécie de bancos de imagens - não ficam muito distantes da bifurcação entre a civilização do livro e a civilização multimídia. Nesse sentido, hoje elas merecem muito mais atenção crítica do que já receberam.⁹

Como destacou Groensteen, os quadrinhos se utilizam somente do visual e do verbal para transmitir aos seus leitores/espectadores as representações de movimento, tempo, sons, emoções que criam as mais diversas representações de histórias, tempos, imaginários e ideologias. Deve-se considerar que na produção de quadrinhos, o sistema iconográfico é essencial, mas que por trás dele existem uma série de profissionais envolvidos, como roteiristas, ilustradores, coloristas, letristas e editores.

Entretanto nem tudo está posto em imagens e texto nos quadrinhos, até porque seria impossível desenhar passo a passo a narrativa, como ocorre em animações filmicas, porque “o número de imagens é limitado, ao passo que no cinema uma ideia ou emoção podem ser expressas por centenas de imagens exibidas numa sequência fluida, numa velocidade capaz de imitar o movimento real”¹⁰. Assim, existe o “contrato” entre o autor e o leitor, para que compreenda certos fatos que não foram explicitados:

O narrador espera que o público vá compreender, enquanto o público espera que o narrador vá transmitir algo que seja compreensível. [...] Nas histórias em quadrinhos, espera-se que o leitor entenda coisas como tempo implícito, espaço,

⁹ GROENSTEEN, Thierry. *O Sistema dos Quadrinhos*. Nova Iguaçu – RJ: Editora Marsupial, 2015, p. 166.

¹⁰ EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e Práticas do Lendário Cartunista*. São Paulo: Martins Fontes, 2010, p. 20.

movimento, som e emoções. Para que isso ocorra, um leitor deve não apenas se utilizar de reações viscerais, mas também fazer uso de um acúmulo razoável de experiências.¹¹

Com este acúmulo de experiências, o leitor é capaz de decifrar códigos culturais transmitidos pelo narrador e pela narrativa gráfica, podendo encontrar em tais narrativas suas influências externas e as ideologias manifestadas em todos os seus aspectos. E como aponta Moacyr Cirne, não existem quadrinhos que são isentos de ideologia, pois os mesmos recebem influência constante dos meios sociais e políticos que são produzidos.¹² No caso de *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, pode-se observar uma articulação entre a história em quadrinhos e o contexto histórico no qual está inserida. Através dos indícios na HQ, podemos associar o tempo vivido pelo autor e as representações de sua obra, como veremos a seguir.

Diálogos entre Frank Miller e a Era Reagan em “Batman, o Cavaleiro das Trevas”

O roteirista Frank Miller nasceu em Olney, no estado de Maryland (EUA) no ano de 1957. Mudou-se para Nova York e na década de 1970, quando já trabalhava com quadrinhos na editora *Gold Key Comics*, tendo passagem pela HQ *Twilight Zone*. Miller trabalhou em diversas editoras no início de sua carreira como ilustrador substituto, e por conta de seu traço expressionista¹³ conquistou espaço dentro da editora *Marvel Comics*, assumindo o título da revista *Demolidor*¹⁴ (em inglês *Daredevil*):

Com o grande sucesso de seu trabalho na série do *Demolidor*, que deixava de ser um personagem à beira do cancelamento para se tornar um dos títulos mais atrativos da *Marvel Comics* publicado mensalmente, a carreira de Miller se encontrava em plena ascensão. Insatisfeito com o modelo de trabalho contratado (*work-for-hire*), onde era pago por página e não possuía os direitos autorais e artes originais sobre qualquer criação que fizesse para a *Marvel*, Frank Miller conseguiu que a principal editora concorrente, a *DC Comics*, oferecesse *royalties* superiores e direitos de propriedade

¹¹ EISNER, Will. *Narrativas gráficas: Princípios e práticas da lenda dos quadrinhos*. São Paulo: Devir, 2013, p. 53.

¹² CIRNE, Moacyr. *Uma Introdução Política aos Quadrinhos*. Rio de Janeiro: Angra/Achiamé 1982, p. 18-19.

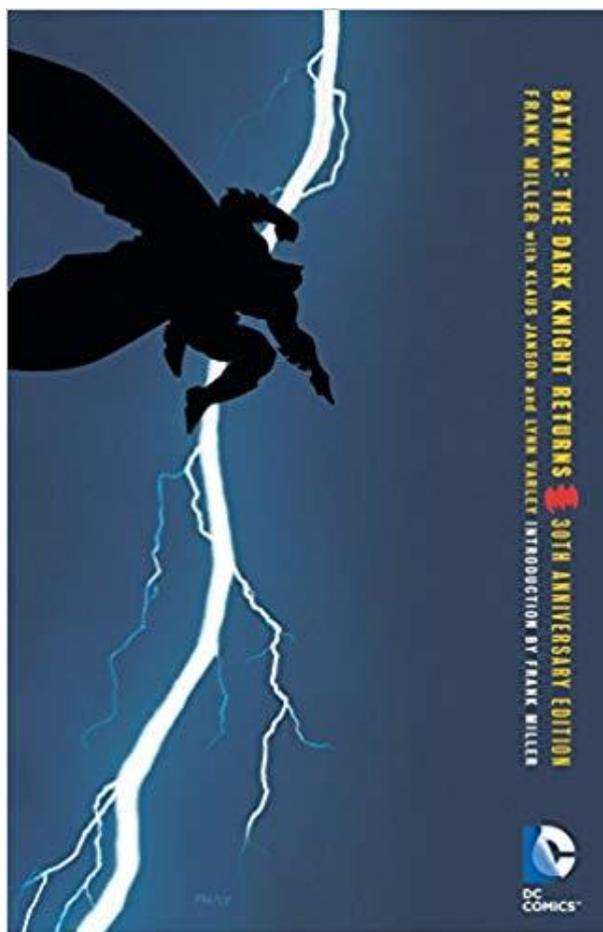
¹³ A narrativa de *Batman, o Cavaleiro das Trevas* possui referenciais estéticos do expressionismo alemão, podendo observar desde as disposições dos quadros à representações da metrópole escura, violenta, gótica e aterrorizante.

¹⁴ O personagem Demolidor (Daredevil) foi criado por Stan Lee, Bill Everett e Jack Kirby. Sua primeira aparição foi na revista *Daredevil #1* em abril de 1964. Para saber mais: HOWE, Sean. *Marvel Comics: a história secreta*. São Paulo: Leya, 2013. Edição Kindle.

sobre sua nova minissérie, *Ronin*, que misturava elementos samurai com ficção científica futurista.¹⁵

As obras de Frank Miller trouxeram diferentes “referenciais estéticos para suas revistas que aproximaram sua narrativa de narrativas cinematográficas”¹⁶. A boa recepção de *Ronin* possibilitou que Miller produzisse *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, juntamente com o arte-finalista Klaus Janson e a colorista Lynn Varley, no ano de 1986. A série foi publicada em quatro partes, mensalmente, de março a junho daquele ano pela editora *DC Comics*.

Imagem 1 – Capa da edição comemorativa de 30 anos de *Batman: The Dark Knight Returns* publicada nos Estados Unidos



Batman: The Dark Knight Returns. 30th Anniversary Edition. Dc Comics, 2016. Imagem retirada de: <<https://www.bookdepository.com/Batman-Dark-Knight>Returns-30th-Anniversary-Edition-Frank-Miller/9781401263119/>>. Acesso em: julho/2020.

¹⁵ CARVALHO, Millena Barbosa de. *Batman, The Dark Knight Returns: Violência, Vigilantismo e Era Reagan na Obra de Frank Miller (1981-1986)*. Monografia (Graduação em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Unifesp, Guarulhos, 2019, p. 40.

¹⁶ CALLARI, Victor. *Guerra Civil - Super Heróis: terrorismo e contraterrorismo nas histórias em quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2016, p. 87.

Miller foi uma figura no mínimo intrigante no cenário dos quadrinhos norte-americanos. Na introdução que escreveu em 2011, para a segunda edição definitiva brasileira de *Batman, O Cavaleiro das Trevas*, da editora *Panini Comics*, Miller contou um pouco sobre as mudanças no personagem Batman:

O Cavaleiro das Trevas é, obviamente, uma história do Batman. Em grande parte, procurei usar a escalada da criminalidade ao meu redor para retratar um mundo que precisava de um gênio obsessivo, hercúleo e razoavelmente maníaco para pôr as coisas em ordem. Mas isso era apenas metade do serviço. Eu não guardei meu veneno mais poderoso pro Coringa ou pro Duas-Caras, mas para as insípidas e apelativas figuras das mídias que cobriam de forma tão pobre e os gigantescos conflitos daquela época.¹⁷

Pode-se dizer que Miller dialogou com o contexto da chamada Era Reagan, articulando os problemas sociais, políticos e econômicos em suas representações gráficas de *Batman, o Cavaleiro das Trevas*. Miller fez um herói que não queria a restauração do *status quo*, como era recorrente nas histórias de super-heróis até então.

Na HQ, a violência e a criminalidade foram levadas ao extremo. A ambientação de Gotham City é escura, suja, aterrorizante e claustrofóbica. “A metrópole (Gotham) tornou-se mais soturna e angulosa, com seus territórios de luz e sombras que lembram o conceito desenvolvido por Deleuze sobre a ‘geometria gótica’ no expressionismo alemão”.¹⁸ Nenhum lugar parece seguro.

As instituições representadas não se importam com os problemas de violência e desemprego da cidade. A justiça aplicada pelo Estado está falida, sendo necessário um vigilante que andasse acima da lei, alguém “razoavelmente maníaco”¹⁹ que cumprisse o papel de resolver os conflitos daquela sociedade por meio da violência. A narrativa nos faz acreditar que precisamos de um herói (ou melhor, um vigilante) como Batman.

Miller focou não na dicotomia de bem e mal, herói e vilão, e sim na consciência das personagens e como reagem ao trauma e violência. As noções de certo e errado até então estabelecidas nas histórias em quadrinhos são deixadas de lado,

¹⁷ MILLER, Frank. Introdução de *Batman: Cavaleiro das Trevas* – Edição definitiva. Barueri: Panini Books, 2011.

¹⁸ GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. *O artificial como estratégia mimética no projeto gráfico/cinemático de Frank Miller*. Revista ECO-Pós 18.3, 2015, p. 94.

¹⁹ MILLER, Frank. Introdução de *Batman: Cavaleiro das Trevas* – Edição definitiva. Barueri: Panini Books, 2011.

problematizando as ações dos super-heróis que agem de forma autônoma ao Estado e à margem da lei.²⁰

O Estado também foi representado pela figura presidencial. Sua primeira aparição está implícita num suposto encontro com Superman²¹ (**Imagem 2**). Ambas as personagens não têm o rosto revelado, causando suspense ao leitor. Entretanto, por meio dos códigos iconográficos da narrativa podemos supor quem sejam, através do “contrato” entre o leitor e o autor que discutimos anteriormente. Esta suposição se confirma na forma como estão dispostos os desenhos e os balões de fala na **Imagem 2**.

Analisando-a, temos num primeiro plano horizontal, que está fora dos quadros, a Casa Branca ao fundo de um portão, à sua frente temos um guarda segurando uma metralhadora trajando um uniforme verde com o colarinho com desenho da bandeira dos EUA e um capacete azul. No segundo plano, temos oito quadros verticais, que se sobrepõem à Casa Branca. A sequência ocorre através dos balões-fala que indicam diálogo entre dois interlocutores. O primeiro interlocutor é representado pela bandeira dos Estados Unidos ondulando ao vento, o segundo interlocutor é representado nos últimos dois quadros pelo brasão em forma de “S” nas cores azul, vermelho e amarelo. Desse modo, o leitor faz automaticamente a associação ao super-herói Superman.

Ainda na **Imagem 2**, observa-se a variedade de quadros utilizados na narrativa. Abaixo temos um único quadro no canto esquerdo inferior, que apresenta Batman numa mesa de cirurgia sendo observado por Carrie Kelley.²² Os quadros inferiores à direita transformam-se na tela de uma televisão, indicando a repórter anunciando as notícias sobre a Gangue dos Mutantes²³ que aterrorizava Gotham City.

Como vimos, a narrativa é composta pelos mais diversos tipos de quadros que criam signos durante a sequência, de forma que não há um padrão na disposição dos desenhos. A diversidade no padrão dos quadros indica a simultaneidade dos fatos narrados pela história em

²⁰ CARVALHO, Millena Barbosa de. *Batman, The Dark Knight Returns: Violência, Vigilantismo e Era Reagan na Obra de Frank Miller (1981-1986)*. Monografia (Graduação em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Unifesp, Guarulhos, 2019, p. 41.

²¹ Superman é outro personagem no universo ficcional da *DC Comics*. O personagem foi criado por Jerry Siegel e Joe Shuster. A primeira aparição de Superman foi na revista *Action Comics #1* em maio de 1938.

²² Carrie Kelley foi uma personagem criada por Frank Miller para o mundo ficcional de *Batman, o Cavaleiro das Trevas*. Uma jovem entusiasta que idolatra Batman e se torna sua parceira no combate ao crime.

²³ Frank Miller apresenta a Gangue dos Mutantes como um grupo criminoso composto por jovens delinquentes, que aterrorizam Gotham City na narrativa da história em quadrinhos *Batman, o Cavaleiro das Trevas* (1986).

quadrinhos. A falta de padrão na sequência dos quadros é proposital para que o leitor compreenda que isso acontece em diversos espaços dentro do mesmo período de tempo.

O diálogo entre os dois interlocutores, como vemos na **Imagem 2**, inicia-se da seguinte maneira: “Espero que não se importe se eu for direto ao assunto”, diz o primeiro interlocutor. “Em absoluto senhor presidente! Seu tempo é precioso”, diz o segundo, revelando que a conversa se dá com o presidente dos Estados Unidos.

O presidente continua: “Bem, como você sabe, eu gosto de mantê-lo longe de assuntos domésticos, sua presença aqui causa polêmica! Por falar em polêmica, tem uma que eu gostaria que resolvesse em **Gotham City!** Cá entre nós, estou meio preocupado com um **amigo** seu”. Em *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, o personagem Superman aparece como uma arma utilizada pelo governo americano durante a guerra nuclear entre Estados Unidos e União Soviética. Por isso, o presidente o mantém longe de assuntos “domésticos”, ou seja, problemas internos do país, como o aumento da pobreza e da criminalidade.

O amigo que o presidente menciona é ninguém menos que Batman. Na narrativa, Batman voltou a atuar como vigilante após dez anos de aposentadoria. Seu retorno resultou em muitas discussões pró e contra suas ações nas mídias televisivas representadas na história em quadrinhos. O presidente condena suas ações, porque isso diminui sua popularidade com o eleitorado, colocando em questionamento a funcionalidade das instituições policiais e jurídica na narrativa. O presidente prossegue dizendo:

Sabe sempre gosto de pensar que no meu rancho eu aprendi a maneira certa de governar este país! Pode até parecer bobagem, mas não é não! Num rancho não há problema que os cavalos tenham tamanho e cor diferentes. Nenhum contanto que eles fiquem **dentro da cerca!** A gente pode até ter um garanhão meio louco de quando em vez. Domar o bicho ajuda a treinar a mão. Mas se esse animal da coice, salta a cerca e ouriça outros cavalos, bem, isso não é nada bom! O mundo mudou filho! Não é mais como nos velhos tempos. Se fosse, eu até daria a **ele** uma medalha! [...] Agora claro que não estou pedindo pra você arrastar o sujeito **aos chutes** pro curral! Não! Dê só uma **amansada** na fera! Cavalgue com ele pelo **pasto**, se necessário.²⁴

Vemos que, na visão do autor, o presidente é um simplório que compara ocupar a presidência de uma das maiores potências mundiais com a administração de um rancho cheio de cavalos. O presidente de *Batman, o Cavaleiro das Trevas* até gosta das ações do vigilante Batman, de fazer justiça com as próprias mãos. Inclusive daria uma medalha a ele. Porém, é destacado que “não é mais como nos velhos tempos”.

²⁴ MILLER, Frank. *Batman: Cavaleiro das Trevas* – Edição definitiva. Barueri: Panini Books, 2011, p. 88.

Se pensarmos no contexto da obra, desde as denúncias acerca da guerra no Vietnã, a violência, o vigilantismo e a truculência da polícia, não são tão bem vistas como anteriormente. Mesmo que a população ainda seja favorável às políticas punitivistas²⁵ e que “o encarceramento tornou-se um lugar comum entre os jovens negros, mais comum que o serviço militar ou um curso superior”.²⁶

Segundo Bruce Western, “de 1980 a 2000, era seis a oito vezes mais provável um homem negro ser preso ou detido do que um branco ou do que um hispânico, cerca de três vezes mais provável”.²⁷

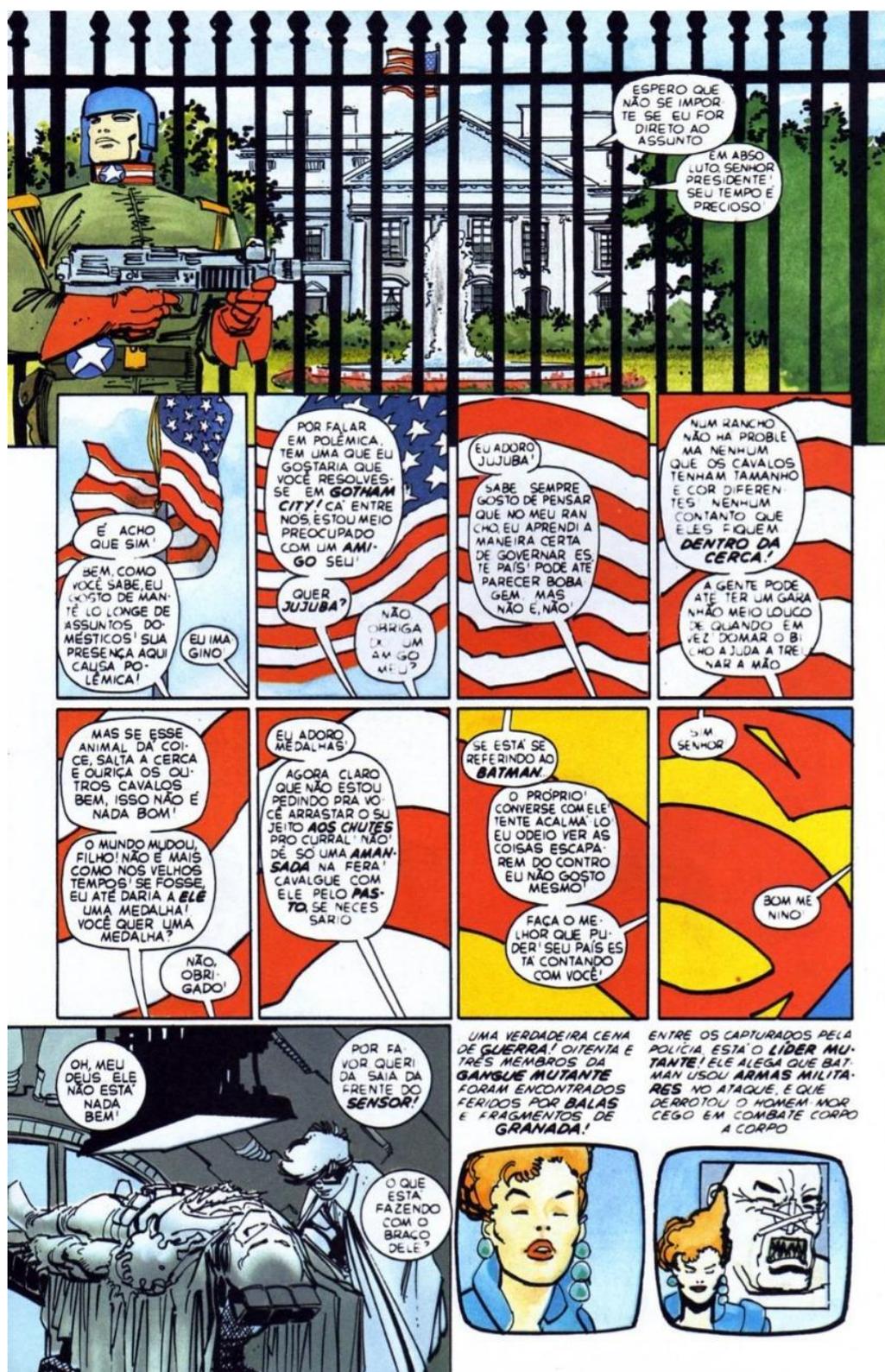
O presidente fictício aceita o exército e forças policiais que sejam extremamente violentos, desde que estes entendam que quem dá as ordens é ele. Além disso, ele não quer que Superman acabe de uma vez por todas com Batman. Quer apenas que o mantenha sob controle, para que se submeta aos “interesses do país”, assim como Superman, que se tornou obediente e invisível aos olhos do público.

²⁵ Segundo Angela Davis, o grande projeto de construção de prisões começou durante a década de 1980, criando um grande complexo industrial-prisional que também sustenta a racialização das populações carcerárias. In: DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Rio de Janeiro: Difel, 2019, p. 91-112.

²⁶ WESTERN, Bruce. *Punição e desigualdade na américa*. Coimbra: Almedina, 2009, p. 36

²⁷ *Ibidem*, p. 58.

Imagem 2 - Encontro entre Superman e o presidente dos Estados Unidos



Batman, O Cavaleiro das Trevas – Edição Definitiva. Panini Books, 2011, p. 88. Acervo pessoal.

Como vimos na **Imagem 2**, a mídia televisiva, ou imprensa, apareceu durante toda a narrativa. Os quadros se transformam em televisões em que repórteres apresentam as notícias, entrevistam personagens, noticiam a opinião pública e discutem sobre o retorno de Batman.

Na **Imagem 3**, vemos os quadros em formato de televisor, em que o fictício porta-voz da Casa Branca, Chuck Brick, está dando uma entrevista sobre a opinião do presidente sobre as ações do vigilante Batman. Brick afirma que o presidente dará uma coletiva de imprensa “cedo ou tarde” a respeito, pois “sua atenção está mais voltada para o panorama geral da nação”. O porta-voz diz que Batman é tão somente um espetáculo, e que sabemos que o presidente “**entende** de espetáculos”. Brick diz que chega a pensar que o vigilante não passa de uma “**farsa** amplamente divulgada pela imprensa!”.

Imagem 3 – Chuck Brick, porta-voz da Casa Branca, durante o debate sobre as ações de Batman



Batman: O cavaleiro das Trevas – Edição Definitiva. Panini Books, 2011, p. 70. Acervo pessoal.

O rosto do presidente ainda não foi revelado na narrativa. O que temos até então, são indícios e certa verossimilhança ao então presidente dos Estados Unidos. Na HQ, quando o porta-voz diz que o presidente entende de espetáculos, pode-se associar ao passado hollywoodiano de Ronald Reagan.²⁸ Na **Imagem 4** temos a sua primeira aparição na

²⁸ Ronald Reagan trabalhou no cinema por quase trinta anos, atuando em filmes como “Vitória Amarga” (1939), “Em Cada Coração um Pecado” (1942) e “Os Assassinos” (1964).

narrativa. Pelo tom realista de Miller, podemos fazer uma comparação entre a imagem do presidente em *Batman, o Cavaleiro das Trevas* e a fotografia oficial de Reagan (**Imagem 5**).

Imagem 4 – Momento em que o rosto do presidente é revelado em “Batman, o Cavaleiro das Trevas”



Batman, o Cavaleiro das Trevas – Edição Definitiva. Panini Books, 2011, p. 123. Acervo Pessoal.

Imagem 5 – Retrato oficial do ex-presidente Ronald Reagan



Retrato retirado de: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ronald_Reagan>. Acesso em: julho/2020.

Observando as **Imagens 4 e 5**, as semelhanças são gritantes. Os traços realistas trazem, de certo, uma alusão ao ex-presidente dos Estados Unidos: as rugas, o tom de pele alaranjado o formato das sobrancelhas, o penteado e o sorriso de canto. Contudo, não é somente a imagem que se assemelha ao presidente, mas, também, o discurso coincide com a realidade da década de 1980.

Sobre o contexto de produção de *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, Frank Miller escreveu:

Então os anos 80, adequadamente chamados de Era Reagan, chegaram. Era uma época ótima para acompanhar os noticiários e produzir histórias em quadrinhos. Um período repleto de graves ameaças, forças impressionantes e eventos incrivelmente todos produzidos pela mídia. O índice de criminalidade explodiu. A comédia

também. Eram tempos cheios de raiva, acidez e humor. E a televisão mostrou a que nível a estupidez poderia chegar. Mesmo que apenas por um momento.²⁹

A Era Reagan mencionada por Miller foi o período entre nos anos de 1981-89, onde o republicano Ronald Reagan foi eleito à presidência dos EUA no ano de 1981 e reeleito em 1984. O governo de Reagan propunha o fim do *Welfare State*, que por duas décadas trouxe avanços no âmbito social, e instaurar o neoliberalismo, pensamento conservador e a liberdade americana.

O início de seu governo foi marcado por um período de valorização intencional da moeda através da alta dos juros, que atingiu 7,5% a.a. em 1985. Somados aos efeitos do segundo choque do petróleo, essa política gerou um forte efeito recessivo durante o início de seu primeiro mandato, nos anos de 1981-82. Entretanto, Ronald Reagan trouxe benefícios à classe empresarial, como os cortes de impostos e incentivos tributários para tentar estimular o setor privado a investir na formação bruta de capital fixo em detrimento de investimentos financeiros. Reagan também fez cortes drásticos nas políticas sociais, e realocou recursos para a indústria bélica.³⁰ Um dos prováveis motivos para tais investimentos bélicos foi a retirada das tropas estadunidenses no Vietnã, cabendo aos EUA retomar o prestígio e continuar a corrida armamentista com a União Soviética.³¹

Em 14 de novembro de 1985, Reagan fez um discurso televisionado sobre o encontro que faria em Genebra com Mikhail Gorbachov³² entre os dias 19 e 21 daquele mesmo mês. Em seu discurso, disse que quando se fala de uma verdadeira paz, se fala de liberdades individuais, direitos humanos, soberania nacional e respeito pela lei. Reiterou que os americanos detestam a guerra e amam a paz, e que estão prontos para se sacrificar por ela.

Não porque a paz é prática e benéfica, mas porque ela é moralmente correta e justa. Que a liberdade é a base central dos Estados Unidos. Que no dia que os americanos permanecerem calados diante de uma ameaça armada, eles haverão perdido sua liberdade. E que liberdade e democracia são os maiores garantidores da paz. Sendo assim, ele gostaria de mostrar em Genebra seu desejo de que se os jovens soviéticos pudessem atender a escolas nos

²⁹ MILLER, Frank. Introdução de *Batman: Cavaleiro das Trevas* – Edição definitiva. Barueri: Panini Books, 2011.

³⁰ NAVARRO, Vicente. *Welfare e Keynesianismo Militarista na Era Reagan*. São Paulo: Lua Nova nº 24, 1991, p. 190.

³¹ SILVA, Rodrigo Candido. *Era Reagan: política externa, militarização e conservadorismo estadunidense na Nova Guerra Fria*. Jataí, 2013. *IV Congresso Internacional de História*.

³² Então Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética.

Estados Unidos, onde poderiam aprender sobre o espírito da liberdade e entender que os americanos não os desejam nenhum mal.³³

Em *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, o presidente diz que as “heroicas tropas americanas” (**Imagem 4**) estão envolvidas em confronto direto com as forças soviéticas porque estão ocorrendo boatos de uma suposta guerra nuclear. O presidente fictício esclarece que em momento algum estão partindo para cima da URSS, porém, não irão se acovardar pois estão dispostos a “lutar pela liberdade”, o que condiz com o discurso de Ronald Reagan em Genebra, principalmente sobre garantia da “democracia e da liberdade americana”³⁴.

Em outro momento da HQ, uma repórter apresenta no telejornal o pronunciamento do presidente sobre uma suposta ameaça nuclear. Segundo ela, o presidente disse que público não deve se preocupar, pois colocou comandos aéreos em pontos estratégicos e ressaltou que “não vamos dar o primeiro passo. Mas estamos prontos para dar o último”. Este é outro ponto de tensão entre ficção e realidade presente na obra. Miller utilizou-se dos discursos de Reagan, da imprensa e da tensão entre os EUA e a URSS como catalisadores para *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, levando ao extremo problemáticas que permearam toda a década de 1980.

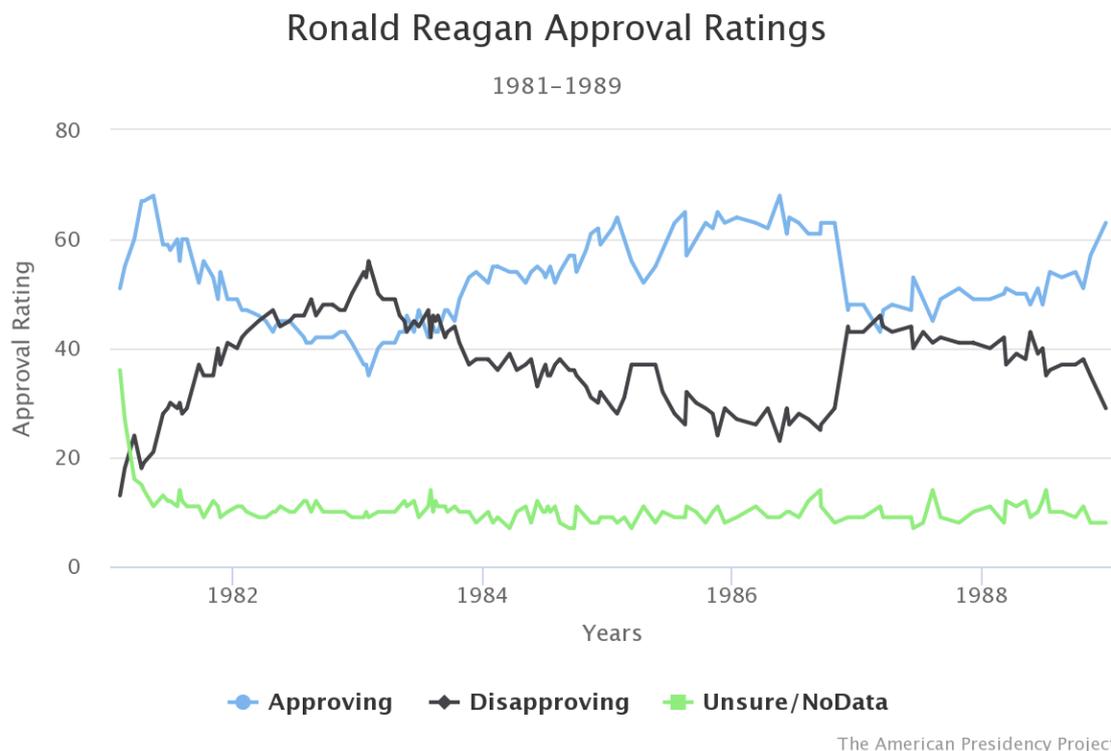
Neoliberalismo e violência: contexto histórico e suas representações na HQ

Frank Miller criticou a figura do ex-presidente dos Estados Unidos de forma caricata, representando-o como um “canastrão” e ridicularizando seus discursos. Contudo, no momento em que a HQ foi publicada – março a junho de 1986 – a popularidade de Ronald Reagan e de suas políticas era de 63% de aprovação por parte do eleitorado, chegando a 68% de aprovação em maio e tendo uma queda para 64% em junho daquele ano, como vemos no **Gráfico 1**.

³³ REAGAN, Ronald. Address to the Nation on the Upcoming Soviet-United States Summit Meeting in Geneva. Disponível em: <<https://www.presidency.ucsb.edu/node/258922/>>. Acesso em: 20/07/2020.

³⁴ PURDY, Sean. McGlobalização e a Nova Direita: 1980-2000. In: KARNAL, Leandro (et al.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 261.

Gráfico 1 – Aprovação de Ronald Reagan pelo eleitorado entre 1981-1989



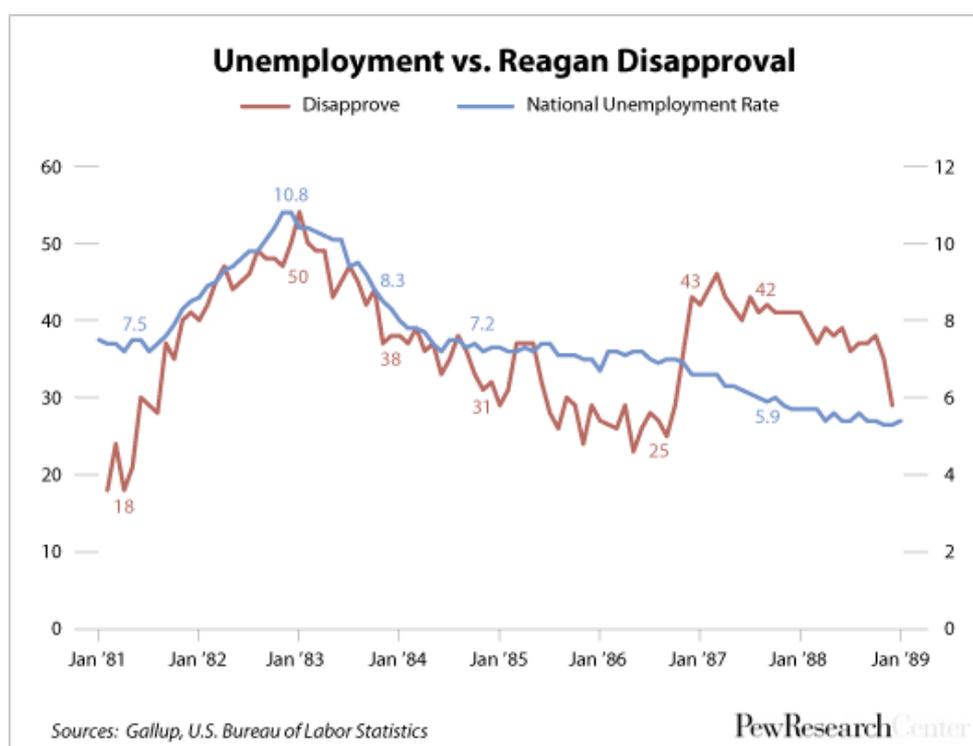
THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. Presidential Job Approval. Disponível em: <
<<https://www.presidency.ucsb.edu/statistics/data/presidential-job-approval/>>. Acesso em: julho/2020.

Conforme a linha azul do **Gráfico 1** apresentado, que expressa a aprovação de Ronald Reagan pelo eleitorado entre 1981 e 1989, boa parte da população estadunidense estava satisfeita com a administração de seu governo no começo de 1986. E, ora, se o nível de aprovação chegou à 68% em maio de 1986, por que Frank Miller descreveria esse momento como caótico, violento e repleto de delinquentes? Antes de responder a esta questão, vamos nos debruçar mais um pouco sobre o *establishment* da Era Reagan.

Como dito anteriormente, Reagan realocou os recursos de políticas sociais e afirmativas para o âmbito militar. Os gastos militares de seu governo aplicados, apesar de gerarem um grande déficit fiscal no orçamento, foram os principais responsáveis pela retomada da economia a partir de 1983 e pela redução da taxa de desemprego nos anos subsequentes da década de 1980. Ao mesmo tempo, havia, ainda, o problema da pressão fiscal sobre as contas públicas. A estratégia para conter o déficit foi, então, uma política de crescimento quase nulo dos salários reais por quase dez anos, que vinha sendo praticado por

parte do setor privado, e reforçar a redução do gasto público e de programas sociais em nome do equilíbrio fiscal.³⁵ Um exemplo disso, foi a lei aprovada por Ronald Reagan, em 1985, “que exigia a redução automática dos gastos públicos até o reestabelecimento do equilíbrio orçamento em 1995 (Balanced Budget and Deficit Reduction Act)”.³⁶ Com isso, Reagan criou um legado que uma geração posterior de líderes políticos achou dificuldades para desalojar, envolvendo quem o sucedesse a manter um legado cheio de restrições, difícil de escapar, quer quisessem ou não.³⁷

Gráfico 2 – Níveis de desemprego e desaprovação de Ronald Reagan pelo eleitorado



PEW RESEACH CENTER. It's All About Jobs, Except When It's Not. Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/2010/01/26/its-all-about-jobs-except-when-its-not/>> Acesso em: julho/2020.

Apesar da redução na taxa de desemprego em nível agregado e do aumento da popularidade de Reagan durante o período de publicação da HQ, como vemos conforme a linha azul do **Gráfico 2**, que representa a queda do desemprego e a linha vermelha, que

³⁵ SAES, Flávio A. M.; SAES, Alexandre M. *História Econômica Geral*. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 543-547.

³⁶ DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 219-220.

³⁷ HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Editora Loyola, 2014, p. 72-73.

representa a queda da desaprovação e, portanto, o aumento da popularidade presidencial, também vista no **Gráfico 1**, a distribuição do emprego se deu de forma desigual entre os estadunidenses. O padrão de militarização da economia afetou diretamente a população negra, que foi a mais prejudicada pelo desemprego:

Na medida que a economia se torna cada vez mais militarizada, os empregos são devorados. A militarização crescente da economia é uma das maiores causas do desemprego e dos níveis escandalosos da falta de trabalho para pessoas negras. [...] A população negra – em particular, as mulheres negras –, que procura empregos em massa nas áreas de saúde e educação, é especialmente afetada pelo padrão da militarização da economia.³⁸

O desemprego, a vulnerabilidade, a pobreza e o desamparo do Estado fez com que a criminalidade aumentasse. Como consequência, existiu um aumento do encarceramento da população negra e latina que viviam nos guetos, aumentando 86% entre os anos de 1985 e 1995 por crimes violentos, 187% por perturbação da ordem e 478% por violação da lei de narcóticos.³⁹

De facto, os criminologistas demonstram a existência de elevados índices de violência entre os jovens negros, com forte incidência nos mais pobres. Ainda mais sugestiva do que esta evidência, a emergência da prisão em larga escala coincidiu com um crescimento de 20 anos na desigualdade económica, que atrasou o desenvolvimento económico dos negros com pouca instrução, durante as décadas de 80 e de 90. O desemprego e os baixos salários podem ter levados estes homens para o crime.⁴⁰

As ondas de violência durante a década de 1980 podem ter influenciado diretamente a obra de Frank Miller, sendo este um dos pontos mais marcantes de *Batman, o Cavaleiro das Trevas*. Nota-se que a “escalada da criminalidade” observada por Miller estava diretamente ligada ao aumento da pobreza e da desigualdade racial, tendo em vista que a raça era um fator determinante para o julgamento do crime e de sua sentença.⁴¹

Outro aspecto que vemos na HQ foi o papel e a influência da imprensa, que aparece em toda narrativa noticiando crimes como entretenimento, instigando o medo na população. Naquele contexto, existiam muitos programas de televisão que se assemelhavam aos representados por Miller, como descreveu Loïc Wacquant:

³⁸ DAVIS, Angela. *Mulheres, Cultura e Política*. São Paulo: Boitempo, 2017, p. 66-67.

³⁹ WACQUANT, Loïc. *As duas faces do gueto*. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 107.

⁴⁰ WESTERN, Bruce. *Punição e desigualdade na América*. Coimbra: Almedina, 2009, p. 63.

⁴¹ Idem.

Nos Estados Unidos, o superencarceramento serve antes de mais nada para administrar o populacho que incomoda, mais do que para lutar contra os crimes de sangue, cujo espectro assombra as mídias e alimenta uma florescente indústria cultural do medo aos pobres – por exemplo, os programas de televisão *America's Most Wanted*, *Rescue 911* (telefone emergência da polícia) e *COPS*, que apresenta em horário nobre ações reais da polícia nos bairros deserdados negros e latinos, com absoluto desprezo pelos direitos das pessoas presas e humilhadas.⁴²

Na HQ, Gotham City estava sendo tomada por delinquentes integrantes da Gangue dos Mutantes, que Batman vinha combatendo de forma impiedosa. Inclusive confrontou diretamente com o líder dos Mutantes, desencadeando sua prisão. Antes de ser preso, o líder declarou à mídia que Batman utilizou armas militares durante a batalha, e por isso não passava de um covarde; ainda declarou que Gotham pertencia aos Mutantes.

Batman responderia à provocação de forma animalesca, permitindo que o líder mutante fugisse da prisão com a ajuda do comissário de polícia Gordon para que encerrassem o assunto de uma vez por todas. Fugindo pelos encanamentos da prisão, o líder mutante, ao concluir sua fuga, se encontraria em um lixão rodeado por todos os seus seguidores da gangue com Batman o esperando para o combate. Desta vez, sem armas ou equipamento de proteção. Batman diz ao líder dos Mutantes: “Você... ainda não entendeu. Isso não é uma fossa... É uma mesa de cirurgia... E eu sou o médico”; o líder foi humilhado de forma fria e cruel na frente de seus seguidores. Os ex-mutantes agora se denominam filhos do Batman. Um deles aparece na televisão com o símbolo do morcego no rosto, disse “Os mutantes estão mortos! São coisa do passado! Esta é a marca do futuro! Gotham City pertence ao Batman!” ... “Não esperem mais declarações. Os filhos do Batman não falam. Nós agimos. Que os criminosos de Gotham se preparem. Eles estão prestes a entrar no inferno!”⁴³

Em *Batman, o Cavaleiro das Trevas*, Miller propôs um vigilante – um líder moral, justo e impiedoso – que teria como função principal, guiar os delinquentes que integravam a fictícia Gangue dos Mutantes. Este líder, Batman, se colocou como a personificação da lei (**Imagem 6**) para combater o crime com seus próprios termos e agindo como juiz, júri e executor.

⁴² WACQUANT, Loïc. *As duas faces do gueto*. São Paulo: Boitempo, 2008, p. 107.

⁴³ CARVALHO, Millena Barbosa de. *Batman, The Dark Knight Returns: Violência, Vigilantismo e Era Reagan na Obra de Frank Miller (1981-1986)*. Monografia (Graduação em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Unifesp, Guarulhos, 2019, p. 35.

Imagem 6 - Batman ensinando seus novos seguidores, ex-integrantes da Gangue dos Mutantes, como devem agir com os inimigos



Batman, o Cavaleiro das Trevas – Edição Definitiva. Panini Books, 2011, p. 177. Acervo Pessoal.

Para o autor, o que esses delinquentes precisam é de uma mudança individual, vinda de dentro, que pode ser trazida pela figura de um líder forte: o Batman. Essa mudança individual é uma característica da filosofia neoliberal que coloca o indivíduo como o único responsável pelas mudanças em sua vida. O individualismo metodológico do neoliberalismo culpabiliza o indivíduo, removendo a participação do Estado nas relações sociais e lhe atribuindo apenas o papel de mediação de conflitos e aplicação da justiça.⁴⁴

Como vimos, o Batman de Miller é um herói anti-governo, pois age de forma autônoma a ele. Entretanto, Batman não é um herói anti-Estado, porque atribui a ele o papel de mediador dos conflitos. E, uma vez que, as instituições não funcionam sob sua perspectiva, o vigilante utiliza da força para retomar a ordem e o *status quo* de seu interesse. Pode-se dizer que Batman pretende, primeiramente, “consertar” o caos social aplicando a sua própria lei, agindo de forma autônoma às leis e ao Estado com a ajuda de uma nova geração de vigilantes.

⁴⁴ DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 211.

Considerações Finais

Batman, o Cavaleiro das Trevas foi considerada um marco para as histórias em quadrinhos e para a trajetória do que viria ser o personagem Batman. Produzida na década de 1980, juntamente com outras obras que revolucionaram a temática dos quadrinhos, contribuiu para o sucesso e legitimação da nona arte. Histórias em quadrinhos recheadas de críticas sociais e problematizações sobre as ações de super-heróis, que abordam questões morais sobre suas atuações na sociedade trouxeram uma nova perspectiva à mídia.

Na HQ foram representadas e levadas ao extremo algumas questões que o governo de Ronald Reagan vinha enfrentando: internamente, o grande problema do aumento da violência, da desigualdade e da criminalidade; externamente, a tensão e o imaginário de uma ameaça nuclear soviética. Esses acontecimentos contribuíram para que os autores de quadrinhos incluíssem essas temáticas em seus quadrinhos. Frank Miller, certamente, foi um autor importante nesta produção da década de 1980, pois representou de forma sóbria os problemas de segurança pública, violência civil, o papel da imprensa e os medos causados pela Nova Guerra Fria.

Contudo, ao analisar a HQ e o posicionamento do autor, podemos associa-lo ao pensamento conservador estadunidense de vigilantismo. Miller propõe e legitima as ações do vigilante Batman diante dos problemas sociais representados na narrativa gráfica. Frank Miller não articula o vigilante Batman a usar sua condição social para reparar a pobreza e desigualdade que geram violência. Ele faz o personagem se aproveitar da condição de jovens infratores para torná-los seus seguidores fervorosos, agindo conforme suas ordens. Sua motivação nunca foi coletiva, mas estritamente individualista. Aqui está a contradição do autor: apesar da crítica ao presidente Ronald Reagan, sua lógica condiz com a filosofia neoliberal que seu governo disseminou e deixou enraizado como legado até os dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes, sites e acervos

MILLER, Frank. **Batman: Cavaleiro das Trevas – Edição definitiva**. Barueri: Panini Books, 2011.

PEW RESEACH CENTER. **It's All About Jobs, Except When It's Not**. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/2010/01/26/its-all-about-jobs-except-when-its-not/>> Acesso em: 20/07/2020.

REAGAN, Ronald. **Address to the Nation on the Upcoming Soviet-United States Summit Meeting in Geneva**. Disponível em: <<https://www.presidency.ucsb.edu/node/258922/>>.

THE AMERICAN PRESIDENCY PROJECT. **Presidential Job Approval**. Disponível em: <<https://www.presidency.ucsb.edu/statistics/data/presidential-job-approval/>>.

Referências bibliográficas

CALLARI, Victor. Victor. **Guerra Civil - Super Heróis: terrorismo e contraterrorismo nas histórias em quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2016.

CARVALHO, Millena Barbosa de. **Batman, The Dark Knight Returns: Violência, Vigilantismo e Era Reagan na Obra de Frank Miller (1981-1986)**. Monografia (Graduação em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Unifesp, Guarulhos, 2019.

CIRNE, Moacy. **Uma Introdução Política aos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Angra/Achiamé 1982.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** Rio de Janeiro: Difel, 2019.

_____. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2017.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e Práticas do Lendário Cartunista**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Narrativas gráficas: Princípios e práticas da lenda dos quadrinhos**. São Paulo: Devir, 2013.

Guimarães, Denise Azevedo Duarte. "O artificial como estratégia mimética no projeto gráfico/cinemático de Frank Miller." **Revista ECO-Pós** 18.3, 2015, p. 89-102.

GROENSTEEN, Thierry. **O Sistema dos Quadrinhos**. Nova Iguaçu – RJ: Editora Marsupial, 2015.

- HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Editora Loyola, 2014.
- HOWE, Sean. **Marvel Comics: a história secreta**. São Paulo: Leya, 2013.
- JONES, Gerard. **Homens do Amanhã: geeks, gângsteres e o nascimento dos gibis**. São Paulo: Conrad, 2006.
- KAMINSKI, Rosane. Reflexões sobre a pesquisa histórica, a ficção e as artes. In: FREITAS, A.; KAMINSKI, R. (Orgs.). **História e arte: encontros disciplinares**. São Paulo: Intermeios, 2013.
- NAVARRO, Vicente. **Welfare e Keynesianismo Militarista na Era Reagan**. São Paulo: *Lua Nova* n° 24, 1991.
- PURDY, Sean. McGlobalização e a Nova Direita: 1980-2000. In: KARNAL, Leandro (et al.). **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2017.
- SAES, Flávio A. M.; SAES, Alexandre M. **História Econômica Geral**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SCHUMACHER, Michael. **Will Eisner: um sonhador nos quadrinhos**. São Paulo: Globo, 2013.
- SILVA, Rodrigo Candido. Era Reagan: política externa, militarização e conservadorismo estadunidense na Nova Guerra Fria. Jataí, 2013. *IV Congresso Internacional de História*.
- WACQUANT, Loïc. **As duas faces do gueto**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- WESTERN, Bruce. **Punição e desigualdade na América**. Coimbra: Almedina, 2009.

Recebido em: 26/08/2020

Aprovado em: 20/09/2020